

## **Identificação, estudo e desenvolvimento de ações de preservação das abelhas nativas e da flora meliponícola do IFRS *Campus Rolante***

Érika Guth<sup>1</sup>, Adriana Regina Corrent<sup>1</sup>, Juliete Maria Frighetto<sup>1</sup>, Bruna Eduarda Panichi<sup>1</sup>,  
Gabriela Javornik Barroso<sup>1\*</sup>

\*Orientador(a)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Rolante*. Rolante, RS

As abelhas nativas sem ferrão (meliponídeos), representam seres de significativa importância, que contribuem na manutenção da biodiversidade, dos ecossistemas naturais e melhoram a eficiência dos cultivos, através da polinização de plantas e culturas garantindo benefícios ambientais e econômicos. O IFRS-*Campus Rolante*, abrange uma extensa área de mata nativa, culturas implantadas e em implantação, apresentando uma ampla e variada flora com potencial meliponícola. Através do levantamento, conhecimento e estudo da flora e das espécies de meliponídeos presentes, serão adotadas medidas benéficas às abelhas possibilitando a criação de programas de manutenção, preservação e multiplicação. A pesquisa objetivou a caracterização das espécies de abelhas nativas encontradas no IFRS-*Campus Rolante*, com a finalidade de observar e estudar as suas particularidades. Também foi realizado o levantamento da flora meliponícola presente na instituição, com o propósito de realizar a sua expansão, além da coleta das plantas para a confecção de uma coleção da flora meliponícola (Herbário Botânico). Ainda, nas áreas do *campus*, foram distribuídas iscas visando a captura de enxames para a implantação de um meliponário científico educativo. Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente observamos a flora disponível no IFRS *Campus Rolante* em diferentes horários do dia, coletando e identificando as abelhas presentes. A flora meliponícola também foi analisada, coletada e identificada. Além disso, realizou-se o mapeamento de locais estratégicos (próximos à mata nativa ou à flora meliponícola) para implantação de ninhos-iscas. Os ninhos-iscas foram confeccionados manualmente utilizando garrafas pet, sacos plásticos de cor preta e jornal. As soluções atrativas colocadas nas iscas foram preparadas com álcool, própolis e ceras de colmeias de abelhas sem ferrão. A cada 15 dias realizou-se a verificação e manutenção das iscas. A partir das observações realizadas até o momento, foi possível identificar abelhas da espécie *Plebeia droryana* (Mirim-droryana) e *Tetragonisca angustula* (Jataí) coletando néctar e pólen de flores de *Raphanus sativus* (nabo forrageiro) e *Vicia sativa* (ervilhaca); e a espécie *Trigona spinipes* (Irapuá) realizando coleta nas plantas *Rhododendron simsii* (azaleia), *Dombeya wallichii* (astrápia), *Calendula officinalis* (calêndula) e *Tropaeolum majus* (capuchinha). Até o presente momento, não houve captura de enxames através dos ninhos-iscas. Diante dos resultados apresentados podemos determinar a existência de diferentes espécies de abelhas sem ferrão explorando os recursos florais presentes no nosso *Campus*. Apesar das crescentes ameaças à vida das abelhas, projetos como esse reforçam a importância da realização de estudos e pesquisas na área, objetivando o desenvolvimento de ações que contribuam para a conscientização, preservação, multiplicação e manutenção da biodiversidade da região.

Palavras-chaves: abelhas sem ferrão; meliponário; biodiversidade.